

BRUTALIDADE VELADA - UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE “VIDAS SECAS”, DE GRACILIANO RAMOS E “OS FLAGELADOS DO VENTO LESTE”, DE MANUEL LOPES

Eduarda Cunha Gazen Manzke, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Bagé

Miriam Denise Kelm, docente, Universidade Federal do Pampa

eduardamanzke.aluno@unipampa.edu.br

miriamkelm@unipampa.edu.br

O presente trabalho surge a partir de um exercício realizado dentro do Projeto de Pesquisa “Autores africanos/leitores da produção literária brasileira: relações, influência e implicações na criação artística”, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé e coordenado pela professora Miriam Denise Kelm, qual seja: relacionar a literatura africana de Língua Portuguesa com a literatura brasileira. O objetivo deste estudo é descrever, pelo viés da Literatura Comparada – muito mais uma metodologia para investigação e estabelecimento de diferenças e analogias, aproximações e distanciamentos - “Vidas Secas” (1938), de Graciliano Ramos e “Os flagelados do vento leste” (1960) do autor cabo-verdiano Manuel Lopes. A ligação entre a literatura africana e a brasileira é histórica por conta da colonização portuguesa, da Língua Portuguesa como herança comum e dos processos de afastamento da matriz original portuguesa em busca de uma literatura auto-identificada com a realidade social, cultural e linguística de cada país, conforme apontam Laura Cavalcante Padilha (2002), Tania Macedo e Rita Chaves (2006) e Inocência Mata (2013). As aproximações entre as obras não se dão por acaso, mas são fruto das reconhecidas relações entre a literatura brasileira e a cabo-verdiana, em especial devido à identificação dos escritores africanos com a produção literária do Brasil, explicitada em entrevistas e conferências, tanto pelos próprios autores quanto noticiada em estudos. Para o desenvolvimento da pesquisa, contamos com a revisão bibliográfica apoiada nas concepções surgidas no âmbito da Literatura Comparada que propõe e discute conceitos fundamentais tais como: influência, imitação, originalidade, recepção e, contemporaneamente, intertextualidade, tal como encontrado em Nitrini (2010) e Carvalho (1994). Ambos países sofreram com a colonização de Portugal, adotaram e modificaram a língua portuguesa e, em particular no contexto das obras analisadas aqui, há também a aproximação entre o clima da região nordeste brasileira e as ilhas de Cabo Verde. As categorias de análise elencadas nesse estudo são: a temática, os fatores climáticos e suas consequências e a presença da oralidade, representada pelo linguajar da população mais simples. “Vidas Secas” acompanha a história de uma família marcada pela seca que assola o sertão nordestino. O autor procura dar voz a todos os personagens, sem deixar de fora as limitações que os acompanham, construindo assim uma narrativa complexa e verossímil. Já “Os flagelados do vento leste”, propõe retratar a seca que afeta a região de Cabo Verde, em particular as ilhas de Santo Antão e São Vicente. A narrativa acompanha o cotidiano de uma série de personagens, trazendo à tona o espaço, as relações entre chuva/seca e entre o homem e a terra, de forma que apesar da configuração de arquipélago de Cabo Verde, sentimos o mar muito distante, tamanha a importância que o

campo tem na obra. É uma obra representativa de seu país, mas que não se distancia de outras narrativas e autores que a influenciaram, entre eles a obra de Ramos. Dessa forma, é principalmente pela relação com o ambiente que se dá a maior aproximação entre os romances, em sua proposta de dar voz a populações historicamente ignoradas que sofrem com o descaso e com o clima. Ambas as narrativas se iniciam com a promessa de chuva após um longo período de seca, que chega com descrença e, ao mesmo tempo, trazendo uma pontada de esperança. Esta relação entre períodos de seca, chegada da chuva, momentos de desespero e desumanização interrompidos por janelas de esperança e dignidade entrelaçam os dois romances. Naturalmente, há diferenças entre as obras. Se em “Os flagelados do vento leste” há um destaque para o ambiente onde os personagens estão inseridos, além de um completo abandono das autoridades e de ação do Estado, em “Vidas Secas”, os personagens estão no centro da narrativa, porém são constantemente afetados pelo ambiente que os cerca e vivem em um estado de opressão que surge por parte do patrão, do governo e da polícia. A raiz dessas diferenças encontra-se na configuração histórica e social dos dois países, que afeta a condução das narrativas. Quanto aos resultados, temos, relativamente à temática, em comum às duas obras a luta pela sobrevivência da população mais desassistida, tanto a nordestina como a cabo-verdiana, representada pelos seus personagens centrais. Em relação aos fatores climáticos, em ambos os contextos ambientais encontra-se a seca, que, de forma cíclica não deixa esperanças de resolução ou mudança. Quanto à presença da oralidade, o modo de comunicação e fala desse extrato social é ressaltado, ainda que em “Vidas secas” a ênfase recaia sobre a perda dessa capacidade.

Palavras-chave: Literatura comparada; Graciliano Ramos; Manuel Lopes; Literatura africana de língua portuguesa; Literatura brasileira.